

O MODERNO **JÁ** PASSADO | O PASSADO **NO** MODERNO
reciclagem , requalificação , rearquitetura

ANAIS DO III SEMINÁRIO PROJETAR

porto alegre , 24 a 26 de outubro de 2007

**Biblioteca Pública Cassiano Ricardo, São José dos Campos:
um caso de rearquitetura**

Ana Gabriela Godinho Lima

Profa. Dra. Arq. FAU Mackenzie

Rafael Antonio Cunha Perrone

Prof. Dr. Arq. FAU Mackenzie

Wilson Flório

Prof. Dr. Arq. FAU Mackenzie

Rua Itacolomi, 306 apto. 501 São Paulo SP Cep 01239 020
fones: 11 3582 1001 / 9268 7162 e-mail: gabriela.lima@uol.com.br

Biblioteca Pública Cassiano Ricardo, São José dos Campos: um caso de rearquitetura

Resumo

Este trabalho apresenta alguns dos resultados da pesquisa “Os Croquis e os Processos de Projeto em Arquitetura”, que vem sendo encaminhada pelos autores desde 2005. Consiste na documentação e análise do processo de projeto de reciclagem e requalificação que resultou na Biblioteca Pública Cassiano Ricardo (1995/97) em São José dos Campos SP, de autoria dos arquitetos Guilherme Motta e Antonio Luiz Dias de Andrade. A ênfase da análise recai sobre o estudo dos desenhos produzidos ao longo da concepção arquitetônica, com a finalidade de contribuir na constituição de um corpo teórico que fomente as discussões sobre a prática do ensino/aprendizado de arquitetura. O caso da Biblioteca Cassiano Ricardo configura-se como de especial interesse no contexto das “múltiplas dimensões da reciclagem, requalificação e rearquitetura de obras não modernas”, como colocado na chamada de trabalhos para o III Projetar, uma vez que trata-se de um projeto que não só dota a cidade de São José dos Campos de uma biblioteca e centro cultural, mas também de um espaço urbano requalificado, através de uma praça e novos nexos de circulação de pedestres. Soma-se a isso a expressão didática alcançada na configuração do projeto, em que o novo relaciona-se com o antigo em um rico diálogo de volumes, formas e texturas. O desenvolvimento desses e outros aspectos do projeto foram “rastreados” e estudados por meio dos desenhos que lhes deram origem, bem como do testemunho do arquiteto Guilherme Motta.

Palavras-chave: requalificação, rearquitetura, processo de projeto.

Abstract

This paper presents some results produced by the research entitled “The Sketches and the Design Processes in Architecture”, which is being developed by the authors since 2005. The present article consists in the documentation and analysis of the design process of the design process of recycling and requalification that resulted in the Cassiano Ricardo Public Library, in São José dos Campos, São Paulo (1995/1997), by the architects Guilherme Motta and Antonio Luiz Dias de Andrade. Emphasis is given to the analysis of the drawings produced during the architectural conception process, with the aim of contributing in the constitution of a theoretical frame that could emulate the discussions about the architectural teaching/learning practice. The Cassiano Ricardo Public Library case has special interest in the context of the “multiple dimensions of recycling, requalification and rearchitecture of not modern buildings”, as stated in III Projetar call for papers, once it consists in a project that not only gives the city of São José dos Campos a library and cultural centre, but also a requalified urban space, represented by the square and new pedestrian circulation routes. Adding up it is important to mention the didactic expression reached in the project configuration, in which the new relates to the old in a rich dialogue of volumes, forms and textures. The development of these and other aspects of the project were followed and studied through the drawings that originated it, as well as the architect Guilherme Motta’s testimony.

key words: requalification, rearchitecture, design process.

1. Introdução

A análise do processo de “rearquitetura” da Biblioteca Cassiano Ricardo, em São José dos Campos, pelos arquitetos Guilherme Motta e Antonio Luiz Dias de Andrade é parte dos resultados obtidos na pesquisa “Os Croquis e os Processos de Projeto em Arquitetura”, que vem sendo encaminhada pelos autores desde 2005. A pesquisa visa investigar o papel dos croquis no processo de projeto da arquitetura. Desenvolve um percurso interrogativo sobre os modos de geração dos artefatos arquitetônicos, utilizando os croquis e interpretações realizadas pelos próprios arquitetos. O objetivo do projeto é analisar o papel dos croquis na elaboração das etapas sucessivas que constituem a definição do projeto arquitetônico. A análise visa produzir uma interpretação sobre o papel dos desenhos preliminares e suas influências no processo decisório das soluções projetuais. Objetiva-se, também, elencar, a partir da produção estudada, os vários modos com que os croquis são vistos ou utilizados para a configuração final dos objetos arquitetônicos.

No contexto das discussões propostas para o *Projetar 2007*, os autores entendem que o caso da Biblioteca Pública Cassiano Ricardo configura-se como de especial interesse no contexto das *múltiplas dimensões da reciclagem, requalificação e rearquitetura de obras não modernas*, uma vez que trata-se de um projeto que não só dota a cidade de São José dos Campos de uma biblioteca e centro cultural, mas também de um espaço urbano requalificado, através de uma praça e novos nexos de circulação de pedestres. Soma-se a isso a expressão didática alcançada na configuração do projeto, em que o novo relaciona-se com o antigo em um rico diálogo de volumes, formas e texturas. Estes aspectos são apresentados aqui sob a perspectiva da análise dos desenhos elaborados pelo arquiteto Guilherme Motta no desenvolvimento do projeto.

2. Os desenhos de projeto para a Biblioteca Pública Cassiano Ricardo

A análise que se segue busca reconstituir a trajetória da concepção do projeto de recuperação que resultou na Biblioteca Pública Cassiano Ricardo em São José dos Campos. Tendo como material de análise um conjunto de croquis e as gravações de uma entrevista com duas horas de duração em que o arquiteto Guilherme Motta ao explicar seus desenhos, vai recordando conceitos e discussões com seu interlocutor e parceiro, o arquiteto Antonio Luiz Dias de Andrade. Motta, artista plástico, é um desenhista por ofício; Andrade, profundo estudioso do patrimônio histórico brasileiro, era consultor do Patrimônio do Vale do Paraíba. Durante a entrevista, Guilherme encontra parte do material produzido, uma aquarela, os desenhos passados para o computador,

algumas fotografias, dois belos desenhos executados a lápis ilustrando o aspecto final da intervenção (Figuras 1 e 2). Explica em alguns croquis rápidos (Figura 3), o partido adotado. Em seu testemunho, destacam-se o grande envolvimento com as questões do patrimônio histórico, o excepcional talento artístico e, no caso da biblioteca, a vontade de associar, à linguagem formal do edifício antigo, o discurso da arquitetura contemporânea.



Figura 1: Desenho 1 do arquiteto a respeito do edifício existente.

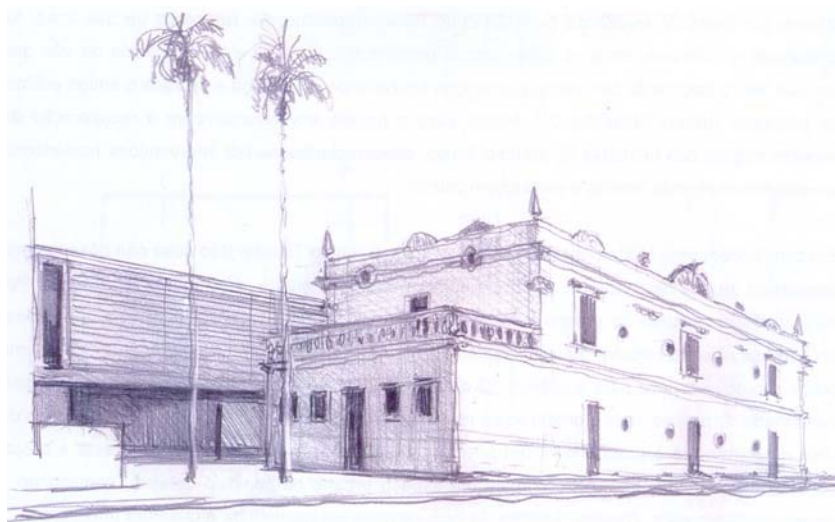


Figura 2: Desenho 2 com o anexo à esquerda.

É interessante observar algumas características do processo de desenho de Guilherme Motta, que ocorre de formas variadas, de acordo com o projeto que lhe é apresentado. Ao referir-se ao projeto da “Casa Ponte” realizada em parceria com o engenheiro Hélio Olga, os desenhos acontecem diante da peça de madeira a ser cortada, quase como uma solução técnica, uma solução “construída a mão”, como definiu o arquiteto. Esclarece, entretanto, que seus primeiros desenhos são, em geral, de reconhecimento do local em que vai intervir, seja ele um sítio natural, como o da casa em Parati, seja um sítio urbano com uma edificação existente, como foi o caso da Biblioteca em São José. Faz muitos desenhos, variando o enfoque:

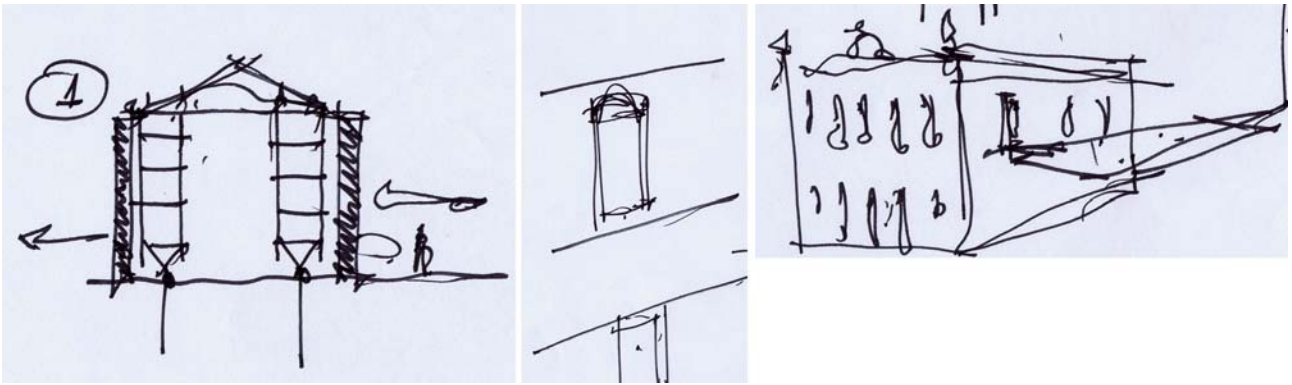


Figura 3: Croquis explicativos 1, 2 e 3 do arquiteto.

“Nas primeiras idéias, como eu preciso ter uma visão muito geral do problema, como eu estou ainda tateando todos os dados, então eu prefiro dar um zoom razoável para por aquilo numa grande angular. Então eu trabalho ‘pequeno’, escalas em folhas pequenas. À medida que eu vou controlando esse desenho, ele vai aumentando de escala. Aí (...) já faço uma perspectiva à mão, grande, do lugar, já com essa emocionalidade controlada e passo a escolher um papel adequado, um lápis de cor, vou trabalhar com aquarela (...).”



Figura 4: Aquarela realizada pelo arquiteto.

Uma das aquarelas elaboradas por Motta (Figura 4) foi o recurso encontrado, na época da intervenção, para explicar a configuração geral do projeto, um meio mais eficiente do que as representações em planta ou corte. No desenho, observamos como o edifício antigo (em amarelo), é tratado como uma casca, que recebe, em seu interior, uma estrutura metálica que abriga parte do programa da biblioteca, como o acervo e a sala de leitura no nível do térreo. Destacado por 1,5 metro de distância, é construído o anexo (nas cores cinza e azulado) que contém, no térreo, a biblioteca infantil e uma sala de exposições e, no nível superior, um pequeno auditório e outra sala de exposições. Desenhado de maneira a permitir ao usuário percorrer o edifício antigo “por fora”, oferece também a possibilidade de “ler” a fachada lateral, oposta à da rua, até então encoberta por uma série de adições que, construídas ao longo de décadas, descaracterizaram a arquitetura original do edifício e, por ocasião da intervenção, foram retiradas.

O conceito evocado pelos arquitetos ao proporem uma estrutura metálica dentro da casca de alvenaria do edifício original apóia-se na referência às bibliotecas de Henri Labrouste em Paris: St. Geneviève (1838-50) e a Biblioteca Nacional (1854-75), constituídas por estruturas metálicas no interior de cascas de alvenaria portante. No croqui 01, feito pelo arquiteto durante a entrevista, observamos a ilustração desse conceito já transformada em partido. A solução dava conta da intenção de interferir o mínimo possível na aparência original do edifício, ao mesmo tempo em que atendia à necessidade de suportar as estantes de livros, que possuem uma carga muito além daquela que as paredes de alvenaria originais podem suportar. No mesmo croqui surge também o desenho em “V” dos pilares, que não resultou de nenhuma intenção “estética” - embora fosse extremamente conveniente à intenção de conferir leveza à estrutura - mas da necessidade de isolá-los das fundações das paredes de alvenaria. O novo telhado, proposto em substituição ao antigo que estava prestes a ruir, apóia-se na estrutura metálica nova, enfatizando ainda mais a separação em relação à casca antiga, mantendo, porém, o mesmo desenho do original, sendo inclusive executado em madeira, com os lanternins que auxiliam na iluminação da biblioteca.

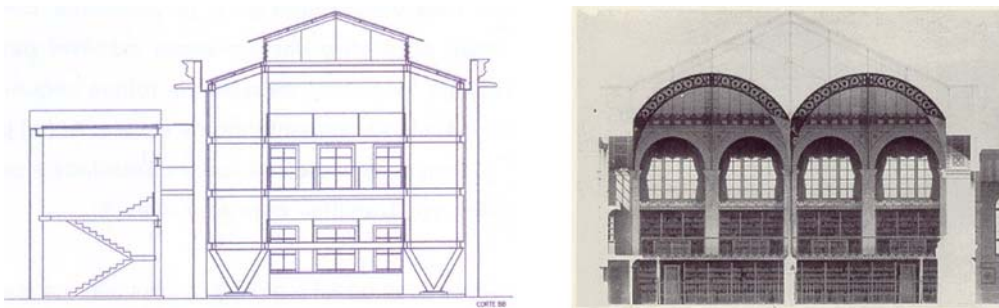


Figura 5 e 6: Corte transversal mostrando o anexo e o existente. A direita corte da Biblioteca St. Geneviève.

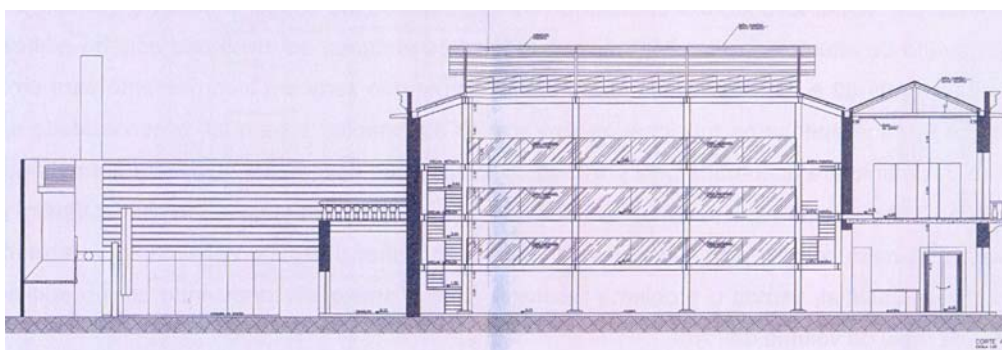


Figura 7: Corte longitudinal da Biblioteca Cassiano Ricardo

A partir daí, encaixar os patamares do acervo entre os vãos da janela constituiu o desafio enfrentado por Motta, levando-o a elaborar diversos desenhos até chegar à solução definida por um pé direito de altura reduzida: 2,20 m, para obter três andares, ao invés dos dois do edifício original (Figura 3: croquis 2 e 3). Acreditava que a altura restrita não seria um inconveniente para uma biblioteca em que apenas os funcionários têm acesso às estantes e na qual, a necessidade

do terceiro pavimento era acentuada pela previsão de espaço que deveria ser suficiente para abrigar no mínimo 250 mil volumes, a serem adquiridos ao longo de duas décadas. O croqui 2 mostra o estudo da maneira como o piso superior do anexo vai encontrar o segundo pavimento do acervo. No corte longitudinal (Figura 7), vemos o problema resolvido, com o anexo se conectando com o edifício antigo por meio do volume do foyer.

Pode-se dizer que o desenho de Motta faz referências a alguns aspectos da espacialidade da Biblioteca St. Geneviève, de Labrouste, dando ênfase ao espaço central, ao acervo nas laterais e enfatizando a linguagem da leve estrutura em aço. Nesse sentido, a postura do arquiteto alinha-se com aquilo que Montaner chama de “O Novo Protagonismo da Tradição Histórica” (1993, p. 190), caracterizado pelo entendimento de que 1.) a arte e a arquitetura de cada época se relacionam fortemente com modelos do passado interpretados diretamente como presente; 2.) seja qual for sua antiguidade, a obra de arte e de arquitetura sempre é observada e usada como algo que está no presente. Essa forma de pensamento orientou um grande número de restaurações de edifícios antigos que se realizaram na Europa desde o final da Segunda Guerra, transformando-os em instituições públicas, museus, escolas, etc. Dentre as experiências européias, Montaner destaca as intervenções de Giancarlo de Carlo na cidade italiana de Urbino, como a Faculdade de Educação (1968-76), situada em um convento do século XV, em que instalou uma cobertura transparente semicircular para as conferências. A repercussão de seu trabalho contribuiu para a transformação de critérios formais e construtivos de muitos arquitetos que realizaram intervenções de restauração a partir de então.



Figura 8: Vista interna da Biblioteca St. Geneviève. A direita, vista interna da Biblioteca Cassiano Ricardo.

Um dos aspectos desse “novo protagonismo”, que marca muitas intervenções contemporâneas, é a vontade de integrar as linguagens antigas/históricas com o discurso contemporâneo da arquitetura. Nesse sentido, uma obra construída aproximadamente na mesma época da Biblioteca de São José, a *Casa Européia da Fotografia (Maison Européenne de la Photographie)* construída

em Paris entre 1990 e 1996 sugere um afinamento dos arquitetos brasileiros em relação ao pensamento europeu. Projetada pelo escritório francês *Reichen et Robert Architectes Urbanistes*, a Maison, no bairro do Marais - onde a maior parte dos edifícios data dos séculos XVII e XVIII (Peixoto, 2003, p. 190) - deveria abrigar biblioteca, livraria, sala de cinema, ou seja, um programa semelhante a intervenção brasileira, os arquitetos acomodaram parte das funções do novo programa em um volume regular, destacado do edifício antigo por um vão que permite uma leitura peculiar da associação entre o novo e o antigo, seja pelo contraste, seja pela relação entre alturas, alinhamentos, aberturas e proporções. No caso francês, é explorada a semelhança do material de revestimento da fachada e o tratamento envidraçado do vão, por onde a luz escoa criando um efeito de leveza na conexão entre os dois edifícios. Na Biblioteca de São José, foi trabalhado o contraste entre as cores dos volumes antigo e novo, a transparência do vão que permite “ler” o volume da biblioteca, e a relação figura/fundo que realça e destaca o antigo edifício na paisagem urbana (desenho 01). Nesse caso o projeto envolveu também a recuperação do aspecto original das fachadas do edifício antigo, descaracterizadas por intervenções posteriores, em que foram abertas janelas e portas sem critério.

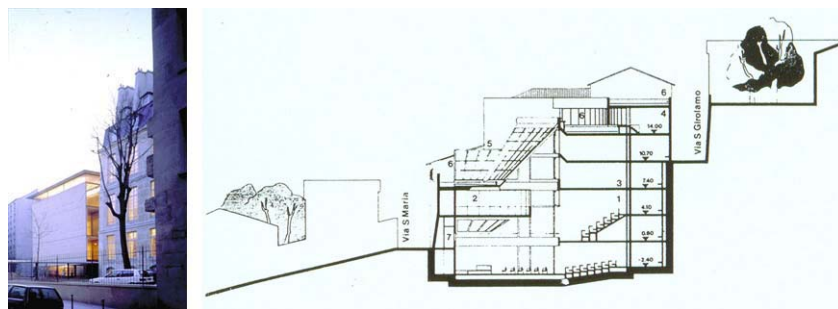


Figura 9 e 10: Maison Europeenne de la Photographie. A direita, corte Magistero, Giancarlo de Carlo.

Em conclusão, como observou Motta, se por um lado o antigo *Theatro* São José não possuía uma arquitetura de grande destaque, por outro, tornara-se referência da identidade dos cidadãos. Por essa razão o percurso do projeto buscou, por meio do discurso da arquitetura contemporânea, dotar de significado peculiar aquela arquitetura, ao mesmo tempo em que oferecer à cidade uma praça, um novo espaço para o público. O desenho 02 parece sintetizar o percurso conceituado e desenhado do projeto: nele é enfatizada a relação entre o antigo edifício do patrimônio histórico do Vale de Paraíba, e o novo anexo, um prisma contemporâneo. Articulado a cena está a praça, concebida pra oferecer ao público mais um espaço urbano de convívio coletivo, convidando à redescoberta do velho *Theatro*, à leitura, *in loco*, de mais um capítulo da arquitetura brasileira.



Figura 11: Plantas do pavimento Térreo e Superior da Biblioteca Cassiano Ricardo.

3. Referências Bibliográficas

- ALLEN, Gerald, OLIVER, Richard. *Arte y proceso del Dibujo Arquitectónico*. Barcelona: Gustavo Gili, 1982.
- ARTIGAS, J. Vilanova. *O Desenho*. In: *Caminhos da Arquitetura*. São Paulo: Pini/Fundação. Vilanova Artigos, 1986.
- ARTIGAS, Rosa. (Org.). *Paulo Mendes da Rocha*. São Paulo: Cosac & Naify, 2000
- BROADBENT, Geoffrey. *Diseño Arquitectónico*. Barcelona: Gustavo Gilli, 1970.
- CHING, Francis, JUROSZEK, Steven. *Dibujo y Proyecto*. México: Gustavo Gilli, 1999.
- COSTA, Lúcio. *Ensino do Desenho*. In: Costa, Lúcio. *Sobre Arquitetura*. Porto Alegre: Centro de Estudos Universitários de Arquitetura, 1962.
- COX, Cristián Fernandez; FERNANDEZ, Antonio Toca. *América Latina: nueva arquitectura, una modernidad posracionalista*. México, Gustavo Gili, 1998.
- CRUICKSHANK, Dan. *Architecture The Critics' Choice*. London: Aurum Press Ltd., 2000.
- DAHER, Luís Carlos. *Sobre o Desejo – Digo o Desenho do Arquiteto*. São Paulo: Museu Lasar Segall, 1982.
- DEL BIANCO, A. *A Linguagem dos Concursos. Projetos de edificações em concursos públicos de arquitetura*. São Paulo 1990.2000/Universidade Mackenzie, 2002.
- DERDYK, Edith. *Formas de Pensar o Desenho*. São Paulo: Scipione, 1994.
- DOURADO, G. Mazza. *O Croqui e a Paixão*. *Revista Projeto*. São Paulo, n.180, p.49-67, novembro,1994.
- FRASER, Lain; HENMI, Rod. *Envisioning Architecture*. New York: Van Nostrand Reinhold, 1994
- GOYTÍA, Noemí. *Cuando la Idea se Construye. Procesos de Diseño en la Arquitectura de los Siglos XIX y XX*, FAUD-UNC, Córdoba, s/d.
- GRAVES, Michael. *The necessity for Drawing: Tangible Speculation*. *Architectural Design*. Londres, n. 06, p. 384-394, v. 47, 1977.
- HEBERT, Daniel M. *Architectural Study Drawings*. New York: Van Nostrand Reinhold, 1993.
- KATINSKY, Júlio R. *Olhar arquitetura*. In: ARTIGAS, João Vilanova. *Caderno dos riscos originais: projeto do edifício da FAUUSP na Cidade Universitária*. São Paulo: FAUUSP, 1998.
- LAMPUGNANI, Vittorio M. *Dibujos y textos de la arquitectura de siglo XX. Utopia y realidad*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1983.

- LAPUERTA, Jose Maria de. El croquis, Proyecto y Arquitectura [scintilla divinitatis]. Madrid: Celeste Ediciones, 1997.
- LEBAHAR, Jean-Charles. Le Dessin d'Architecture: simulation graphique et réduction d'incertitude. Editions Parenthèses, 1983
- MASSIRONI, Manfredo. Ver pelo Desenho. Aspectos técnicos, cognitivos, comunicativos. Lisboa: Edição 70, 1983.
- MARTINEZ, Alfonso Corona. Ensaio sobre o projeto. Brasília: UNB, 2000.
- MONTANER, Josep Maria. Las formas del siglo XX. Barcelona: Gustavo Gilli, 2002
- MOTTA, Flávio. Desenho e emancipação. In: Sobre o desenho. São Paulo: GFAU, 1969.
- OSTROWER, Fayga. A construção do olhar. In: O Olhar. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.
- PERRONE, Rafael Antonio Cunha. O desenho como Signo da Arquitetura. São Paulo: FAUUSP, 1993. Tese de doutorado.
- PONS, Joan P. Neo Vanguardias y Representación Arquitectónica. La Expression Renovadora del Proyecto Contemporáneo. Barcelona: UPC, 2002
- PORTER, Tom. Graphic design techniques for Architectural Drawing. Great Britain: Amazon Publishing ltd, 1990.
- ROBBINS, Edward. Why architects draw .The MIT Press, 1997.
- SAINZ, Jorge. Desenho e Arquitetura. Revista Projeto. São Paulo, n.180,p.79-83, nov.1994.
- SAINZ, Jorge. El dibujo de arquitectura – Teoria y História de un language gráfico. Barcelona: Nerea, 1990.
- SAVIGNAT, Jean Marie. Dessin et Architecture: du moyen âge au XVIIIe siècle. Ecole Nationale Supérieure des Beaux-Arts, 1983
- SPENCER, Jorge. Aspectos heurísticos dos desenhos de estudo no processo de concepção em arquitetura. Revista AR arquitetura, Lisboa, n.2, dezembro, 2002
- ZEVI, Bruno. Architect's Eye, The. Visualization and Depiction of Space in Architecture. Londres: E & FN SPON, 1997.
- _____. Criatividade processos de criação. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1987.